

RECURSOS ELETROTÉRAPICOS QUE AUXILIAM NO PÓS OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

Liz Carolina Sanchez Gimenes¹

RESUMO

A lipoaspiração, que teve origem nos meados dos anos de 1980, é uma técnica de sucção utilizada para a remoção do excesso de gordura em áreas específicas do corpo (abdômen, coxas, quadris, braços e papada/submentoniana). No pós-operatório, existem diversas opções de recursos eletrotérapicos para o paciente, que devem ser combinadas com uma frequente participação em sessões, acompanhamento da alimentação e prática regular de atividades físicas. Neste artigo, serão abordados os possíveis recursos da lipoaspiração, os procedimentos pós-operatórios disponíveis, suas indicações e contra-indicações. É crucial que o profissional envolvido compreenda integralmente o processo e obtenha o histórico médico da paciente para garantir um pós-operatório bem-sucedido, mantendo uma comunicação aberta com o cirurgião.

Palavras-chave: Cirurgia plástica. Lipoaspiração. Pós-operatório. Recursos. Procedimentos.

RESUMEN

La liposucción, que tuvo su origen a mediados de la década de 1980, es una técnica de succión utilizada para eliminar el exceso de grasa en áreas específicas del cuerpo (abdomen, muslos, caderas, brazos y papada/submentón). En el postoperatorio, existen diversas opciones de recursos electroterapéuticos para el paciente, que deben combinarse con una participación frecuente en sesiones, seguimiento de la alimentación y práctica regular de actividades físicas. En este artículo, se explorarán los posibles recursos de la liposucción, los procedimientos postoperatorios disponibles, sus indicaciones y contraindicaciones. Es crucial que el profesional involucrado comprenda completamente el proceso y obtenga el historial médico de la paciente para asegurar un postoperatorio exitoso, manteniendo una comunicación abierta con el cirujano.

Palabras clave: Cirurgia plástica. Liposucción. Postoperatorio. Recursos. Procedimientos.

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de estética e Cosmética das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS.

1 INTRODUÇÃO

A lipoaspiração é uma cirurgia plástica amplamente utilizada para remover depósitos de gordura localizados em áreas específicas do corpo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), o Brasil é um dos países onde mais se realizam cirurgias plásticas no mundo, incluindo a lipoaspiração, com mais de 1.306.962 procedimentos realizados em 2020 (SBCP, 2021). Embora a lipoaspiração não seja uma técnica de emagrecimento, atualmente, essa intervenção cirúrgica é amplamente requisitada, tanto por mulheres quanto por homens. As motivações para essa procura são diversas, abrangendo desde a busca pela melhoria da autoestima até a influência dos padrões de beleza disseminados pelas mídias digitais. Vale ressaltar que a lipoaspiração não é um método de perda de gordura ou tratamento para obesidade, esta cirurgia auxilia na remoção de gordura localizada quando a dieta e exercícios físicos não são mais eficazes. No entanto, para obter resultados satisfatórios após a cirurgia, é necessário adotar uma abordagem multidisciplinar que inclua procedimentos estéticos adequados e cuidados no pós-operatório.

A drenagem linfática manual, o ultrassom terapêutico e a radiofrequência são os procedimentos mais indicados para o pós-cirúrgico da lipoaspiração na região abdominal. Essas técnicas ajudam na redução do inchaço, retenção de líquidos e equimoses, contribuindo para uma recuperação mais rápida e segura (Nunes *et al.*, 2020).

Neste artigo, discutiremos os recursos eletroterápicos mais indicados para o pós-cirúrgico da lipoaspiração na região abdominal e sua relevância para a recuperação do paciente.

2. LIPOASPIRAÇÃO

A lipoaspiração é um procedimento que possibilita a formação de túneis no tecido adiposo, facilitando a remoção, com um leve impacto no sistema linfático. Este método eficaz, amplamente aceito pelos cirurgiões, destaca-se por remover gordura sem necessidade de retirar a pele. Rupturas vasculares causam manchas roxas, hematomas e edema local. Mudanças nas cânulas contribuíram para o tratamento da celulite, chamada especificamente de lipocavitação, permitindo o uso de tecido gorduroso em enxertos na lipoescultura, nomeada pela injeção desse material para

preenchimento e modelagem em diferentes áreas do corpo (Mauad, 2001). Nesta cirurgia, a capacidade de retirada do volume de gordura corresponde entre 5% a 7% de acordo com o peso de cada paciente, esse é o limite considerado seguro para esta cirurgia (Santos, 2023).

Pellarin (“s.d”) relata que,

a lipoaspiração atua removendo o excesso de tecido adiposo, com retorno do contorno e criando aparência mais emagrecida. A lipoaspiração pode ser realizada isoladamente, ou em associação a outros procedimentos para redução do abdome. A lipoaspiração não é um tratamento eficaz para celulite ou obesidade. Indivíduos submetidos à lipoaspiração devem ser saudáveis e relativamente magros, com pele firme, elástica e bom tônus muscular, e apenas 30% acima de seu peso ideal, no máximo.

Durante o procedimento, a duração pode variar de 1 a 5 horas, dependendo da área a ser tratada e da técnica utilizada. Antes do início, a área é limpa e anestesiada (sedação EV), onde a anestesia pode ser geral ou local com sedação intravenosa. Após a sedação, o cirurgião realiza incisões simples ou múltiplas, geralmente abaixo do biquíni ou no umbigo, entretanto dependendo do procedimento específico, o cirurgião pode optar por fazer incisões em locais alternativos. O objetivo é posicionar as cicatrizes de forma a ficarem escondidas nos contornos corporais e minimizando sua visibilidade. (Pellarin, “s.d”).

De acordo com Oliveira (2019, p. 2), as restrições para realizar a cirurgia são:

Gestantes ou mulheres com menos de seis meses pós-parto não podem se submeter ao procedimento de lipoaspiração. É melhor deixar o corpo cicatrizar primeiro para se certificar de que ele se recupere bem do procedimento.

Aqueles que passaram por uma grande cirurgia ou estiveram sob anestesia geral nos últimos seis meses não podem se submeter à lipoaspiração.

O procedimento também é contraindicado para portadores de câncer, doenças renais, doenças da tireoide e diabetes. Quem tem infecções de pele ou sistêmicas, deve tratar a infecção e aguardar um período após a cura.

A recuperação da lipoaspiração geralmente leva cerca de duas semanas. Durante a primeira semana, para ajudar no alívio da dor, é comum o uso de analgésicos conforme indicado pelo médico. Para reduzir o inchaço, compressas geladas podem ser aplicadas ao redor da ferida, o que auxilia na contração dos vasos sanguíneos.

Além disso, é recomendado que a paciente faça caminhadas para promover a circulação sanguínea e diminuir o acúmulo de líquidos. Durante o processo de cicatrização, pode ocorrer a formação de tecido duro chamado fibrose. Para prevenir isso, a drenagem linfática é uma opção, pois ajuda a eliminar os líquidos acumulados e reduz o espaço onde o tecido em excesso poderia se formar.

É ideal que a eliminação desse tecido ocorra durante o tratamento da ferida. Caso isso não seja possível, após o fechamento completo da ferida, existem outros tratamentos disponíveis, como endermologia e radiofrequência, que podem ser considerados para auxiliar na resolução da fibrose (Reis, 2022).

As anestésias mais comuns utilizadas em cirurgias são: anestesia local, anestesia local com sedação, anestesia regional e anestesia geral.

De acordo com Pollazi (2020), a anestesia local é comumente usada em procedimentos simples, como correções de cicatrizes. Na lipoaspiração, é aplicada em áreas menores para bloquear os receptores de dor. A anestesia local com sedação visa aliviar a dor e induzir o sono por meio de medicamentos intravenosos. Já a anestesia regional é aplicada em torno do nervo responsável pela dor em uma área específica, impedindo os movimentos nessa região. Por fim, a anestesia geral bloqueia estímulos de dor em tecidos onde outras anestésias não seriam eficazes, sendo indicada para cirurgias complexas e prolongadas, além de inibir os movimentos musculares involuntários.

2.1 O Pós-operatório

No pós-operatório da lipoaspiração, é crucial seguir alguns cuidados para uma recuperação adequada. É importante evitar esforços físicos e utilizar a cinta elástica recomendada, pois isso contribui para uma recuperação mais rápida e para a correta cicatrização da ferida.

É comum sentir dor nos primeiros dias após a lipoaspiração e apresentar marcas roxas na área tratada. O inchaço também é esperado e pode persistir até o final do primeiro mês devido ao processo de cicatrização. Nas primeiras 48 horas, é necessário tomar cuidados adicionais, como manter uma postura adequada e prestar atenção à respiração para evitar possíveis complicações. Muitas vezes, é recomendado que a pessoa permaneça internada durante esse período para ser acompanhada por profissionais de saúde.

Além disso, para uma recuperação adequada, é recomendado iniciar o tratamento de drenagem linfática a partir do terceiro dia após a cirurgia, sendo realizado por um fisioterapeuta. Essa técnica auxilia na aceleração da cicatrização da ferida, redução do inchaço e alívio da dor na área tratada (Reis, 2022).

O tempo de recuperação pode variar de acordo com o paciente e com o tipo de lipoaspiração. Geralmente, o repouso recomendado aumenta conforme a área

operada. Logo após a alta, é comum que o paciente seja orientado a permanecer repousando em casa por três dias. Nessa fase, é importante que amigos ou familiares possam ajudá-lo com a movimentação, a alimentação e o banho. Passados os primeiros dias, a pessoa ainda não poderá realizar esforços, mas já poderá executar pequenas atividades do dia a dia. (Rodrigues, “s.d”).

De acordo com Marcella (2020, p. 4),

Com a abordagem cirúrgica para curar uma patologia, é possível gerar uma outra doença pós-operatória, cuja evolução pode ser pouco previsível. Sabe-se que todas as operações representam algum risco, mesmo com uma abordagem adequada nos períodos pré, intra e pós-operatório; nenhum procedimento cirúrgico está livre de evoluir com complicações, que podem ser imediatas (nas primeiras 24h), mediatas (até o 7º dia) ou tardias (acontecem depois da retirada de pontos e alta hospitalar definitiva). Os sistemas mais suscetíveis às intercorrências após uma cirurgia são o cardiovascular, o urinário, o respiratório, o digestório e o hepatobiliar. É importante, ainda, ter atenção quanto ao balanço hidroeletrolítico do paciente, pois o desequilíbrio nas condições de hidratação pode estar associado a disfunção cardíaca, renal, hepática, sepse, peritonite e hemorragias. As complicações pós-operatórias podem também ser gerais, especiais ou específicas. A complicação geral é aquela que pode acontecer com qualquer paciente, independentemente do tipo de procedimento cirúrgico, como hemorragia, atelectasia pulmonar, insuficiência renal aguda e doença tromboembólica. As complicações especiais acometem pessoas com condição clínica prévia à intervenção cirúrgica. Por fim, as complicações específicas estão relacionadas ao órgão operado, sendo mais ou menos recorrente em função do tipo de anestesia, da afecção clínica associada, do grau de injúria e dos cuidados pós-cirúrgicos.

As complicações pós-operatórias podem ocorrer em diferentes áreas e sistemas do corpo. A febre é uma das complicações mais comuns e pode ter várias causas específicas. Alguns exemplos incluem: Atelectasia: uma complicação respiratória que geralmente ocorre nas primeiras 24 horas após a cirurgia, pode causar febre, taquipneia (respiração rápida), taquicardia (frequência cardíaca acelerada) e tosse. O tratamento envolve fisioterapia respiratória, oxigenoterapia e, em casos graves, broncoscopia. Flebite: inflamação de uma veia que pode ocorrer nas primeiras 48 horas após a cirurgia, resultando em febre. O tratamento pode incluir medicação anti-inflamatória e cuidados com a área afetada. Infecção do trato urinário: uma infecção que pode se desenvolver até 72 horas após a cirurgia e causar febre. O tratamento geralmente envolve antibioticoterapia. Infecção da ferida operatória: uma infecção que pode ocorrer até 5 dias após a cirurgia, resultando em febre e outros sinais de inflamação. O tratamento pode envolver a administração de antibióticos e cuidados adequados com a ferida. Coleção intracavitária: o acúmulo de pus ou fluidos dentro de uma cavidade do corpo pode ocorrer até 7 dias após a cirurgia, causando

febre. O tratamento pode envolver a drenagem do abscesso e a administração de antibióticos. Outras complicações pós-operatórias podem incluir problemas no trato gastrointestinal, como íleo paralítico (diminuição ou ausência de movimentos intestinais) e úlceras de estresse. Além disso, complicações relacionadas à ferida cirúrgica podem incluir seroma (acúmulo de líquido), hematoma (acúmulo de sangue) e deiscência (abertura da ferida). Cada uma dessas complicações requer cuidados específicos e, em alguns casos, intervenção médica adicional (Marcella, 2020).

2.2 Recursos Eletroterápicos

A eletroterapia é um recurso terapêutico amplamente utilizado na fisioterapia e estética, que se baseia no uso da corrente elétrica para diversos fins. A descoberta de que o corpo humano possui energia elétrica levou ao desenvolvimento da aplicação de correntes elétricas externas para tratar doenças e lesões. A eletroterapia tem como objetivos a contração muscular, hipertrofia muscular, relaxamento muscular, alívio da dor, estimulação nervosa, permeação de substâncias, cicatrização, rejuvenescimento, aumento do metabolismo celular, lipólise e tratamento de estrias, entre outros. Ao longo dos anos, essa técnica tem sido constantemente estudada e aprimorada (Hsmed, 2021).

Benevides (“s.d”, p. 2) explica a importância dos tratamentos estéticos,

O bom resultado e a boa recuperação de uma cirurgia plástica não dependem apenas da boa técnica e profissionalismo do cirurgião plástico. Os tratamentos estéticos pós-cirúrgicos também são muito importantes para atingir o resultado esperado. Após os procedimentos, é essencial evitar fatores que podem provocar complicações e tomar alguns cuidados especiais.

Em algumas cirurgias plásticas pode acontecer deslocamento de pele, e que geralmente, pode ocorrer inchaço. Esse inchaço deve ser combatido corretamente para que não surjam irregularidades na pele, nodulações ou até mesmo fibrose (cicatriz interna que pode ser proeminente).

Diversos dispositivos são empregados na eletroterapia, especialmente na região facial, como luz pulsada, radiofrequência, corrente galvânica e carboxiterapia. Para o corpo, destacam-se a lipocavitação, eletrolipólise, corrente russa e criolipólise (Marcelle, 2021).

Hsmed (2021, p. 3) relata alguns efeitos gerais da eletroterapia,

Aumento de circulação sanguínea, aumento da temperatura corporal, aumento da oxigenação celular, deslocamento de cargas elétricas, reações fisiológicas e bioquímicas que promovem liberação de alguns hormônios, principalmente os essenciais para alívio da dor e para lipólise e estímulo do fibroblasto (célula que produz colágeno, elastina e substância fundamental

amorfa), ácido hialurônico e outras substâncias hidrofílicas que possuem atração por água, melhorando a hidratação da pele.

2.3 Drenagem Linfática

Embora a drenagem linfática não seja considerada um recurso eletroterápico, é essencial no pós-operatório, auxiliando na prevenção do acúmulo de líquidos e acelerando a recuperação do paciente. Essa massagem promove a recuperação da pele, estimulando a circulação sanguínea e removendo toxinas por meio de movimentos suaves, lentos e rítmicos. Além de reduzir a chance de fibrose, é importante lembrar que todos os procedimentos no pós-operatório devem ser autorizados pelo cirurgião plástico, seguindo suas orientações rigorosamente. Geralmente, são recomendadas de 10 a 20 sessões de drenagem linfática na primeira fase após a cirurgia, mas o número pode variar de acordo com a evolução individual do paciente e a avaliação médica (Benevides, “s.d”).

Janete (2016, p. 2) explica em sua entrevista os benefícios da drenagem linfática,

Após a lipoaspiração, que costuma agredir bastante os tecidos locais, ocorre com frequência a formação de fibrose e com isso edema na área lipoaspirada, podendo levar a dor. A importância da drenagem linfática no pós-operatório é amenizar esses efeitos, evitando a dor e auxiliando nas atividades da vida diária no pós-operatório.

Em alguns casos a drenagem linfática pode ajudar a amenizar as fibroses, porém isso irá depender muito da resposta de cada organismo, mas também podemos usar o ultrassom em conjunto a drenagem para favorecer ainda o resultado, podendo esse recurso ser realizado no pré-operatório para reduzir a formação de edemas, fibroses e, além disso, para ajudar na cicatrização (Janete, 2016).

Figura 1 - Drenagem linfática manual



Fonte: <https://www.sobrebeleza.com/corpo-e-saude/aprenda-tudo-sobre-drenagem-linfatica-manual.html>

2.4 Ultrassom

O ultrassom é um equipamento que emite ondas sonoras de frequências específicas, como as de 3MHz. Na área estética, ele é utilizado para tratar dores, inflamações e edemas, auxiliando na quebra de fibroses no tecido conjuntivo dérmico por meio de uma micromassagem celular. O uso do ultrassom deve ser feito de acordo com as fases de cicatrização da cirurgia (Benevides, “s.d”).

Master Health (2021, p. 2) explica os benefícios do ultrassom na fase inflamatória

Ele age reduzindo inchaços, prevenindo a fibrose que pode ocorrer no processo, melhora a circulação sanguínea, reduz a retenção de líquidos, acelera o processo de cicatrização, previne a aparição de queloides na cicatriz, contribui com o alívio das dores e auxilia a eliminação das toxinas do organismo pelo sistema linfático.

Figura 2 - Ultrassom



Fonte: <http://www.cirurgiasplasticas.med.br/ultra-som/>

2.5 Radiofrequência

A radiofrequência é um excelente tratamento no pós-operatório para tratar e prevenir aderências e flacidez da pele. O aquecimento induzido pela radiofrequência contrai as fibras de colágeno, resultando em uma pele mais firme e retraída a longo prazo. Esse processo também aumenta o metabolismo celular e a remodelação do colágeno. É importante lembrar que existem outros tipos de tratamentos estéticos que o médico pode indicar no pós-operatório. Para obter melhores resultados no resultado final da cirurgia plástica, é essencial seguir um tratamento pós-operatório adequado desde o início da recuperação (Benevides, “s.d”).

Conforme Cabral (2010, p. 5),

Frequentemente recomendamos a execução de métodos não invasivos capazes de amenizar os efeitos indesejados ou acelerar a retração da pele no

pós-operatório. São eles: Accent, Velashape, Ultrashape, Manthus, Carboxiterapia, etc. Usualmente estão indicados após o terceiro mês de pós-operatório, momento em que o edema (inchaço) já melhorou bastante (Cabral, 2010).

As temperaturas utilizadas não podem ser ultrapassadas dos 37°C para não provocar queimaduras e nem escurecer as cicatrizes, pois essa temperatura se eleva nos tecidos abaixo da pele (Fontana, 2017).

Seu número de sessões pode variar de acordo com a sua necessidade, mas pode ser realizada em torno de 5 a 10 sessões semanais ou quinzenais (Araújo, "s.d").

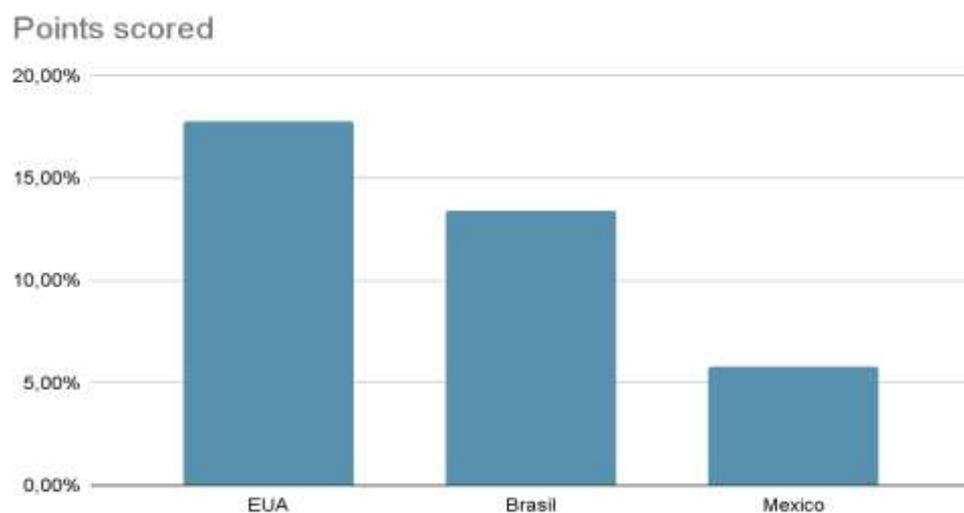
Figura 3 - Radiofrequência



Fonte: <https://cursosresportes.com.br/entendo-a-radiofrequencia-no-pos-operatorio-na-estetica/>

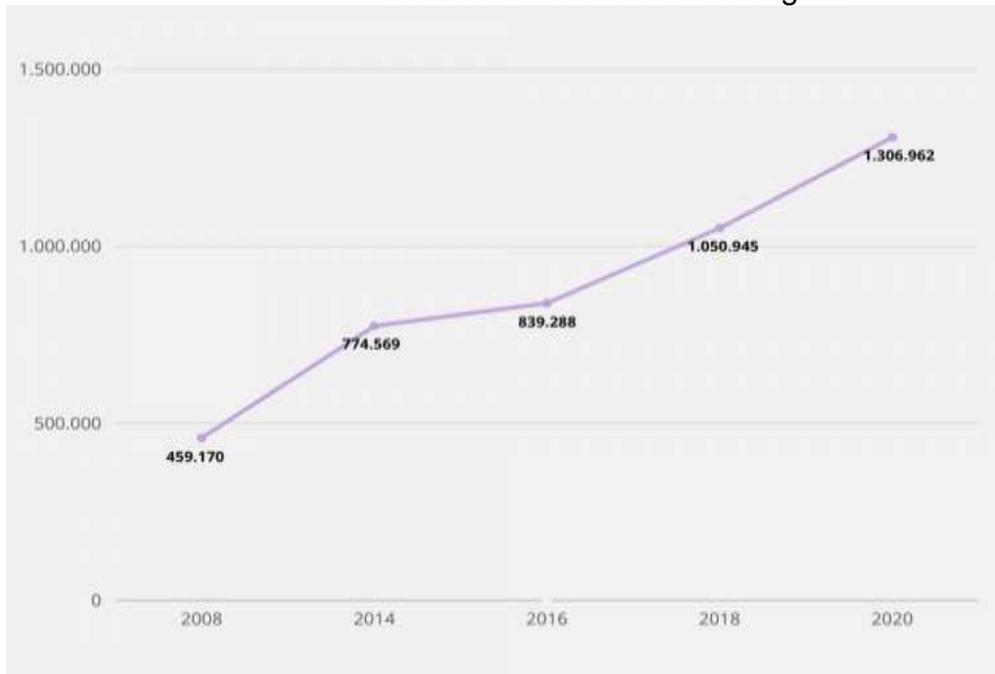
2.6 Gráficos

Gráfico 1 - Porcentagem atual nos países mais realizados.



Fonte: [Lipoaspiração é a cirurgia plástica mais comum no Brasil, segundo pesquisa \(folhavitoria.com.br\)](http://folhavitoria.com.br)

Gráfico 2 - Número de cirurgias.



Fonte: [Número de cirurgias plásticas cresce a cada ano e suscita debates sobre a autoimagem na sociedade de consumo - UFRGS - Jornal da Universidad](#)

3 METODOLOGIA APLICADA

Para elaborar este artigo e aprofundar o entendimento sobre o tema escolhido, foi realizada uma análise detalhada da lipoaspiração, compreendendo seu processo e os aspectos do pós-operatório, incluindo indicações e possíveis complicações. Este embasamento foi crucial para uma escolha precisa dos recursos eletroterápicos a serem abordados.

Foram utilizadas fontes confiáveis, como artigos científicos, blogs especializados, livros da biblioteca Magsul e o Google Acadêmico, para garantir as informações precisas e confiáveis. Além disso, foram feitas uma comparação de dados e a elaboração de um gráfico que ilustra os países onde a lipoaspiração é mais prevalente e o aumento significativo da realização de cirurgias feitas ao decorrer dos anos. Essa análise ampla permitiu tomar decisões mais embasadas sobre os recursos eletroterápicos a serem discutidos.

No contexto da pesquisa sobre recursos eletroterápicos para o pós-operatório de lipoaspiração, foi enfatizada a importância de estar atento aos riscos, indicações e contraindicações associados a cada recurso específico. Esta atenção é vital para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos pós-cirúrgicos.

Para facilitar o acesso e a compreensão de cada aspecto do texto, foram selecionadas palavras-chave que destacam e simplificam os temas discutidos ao longo deste estudo. Este processo visa facilitar a identificação e a assimilação das informações abordadas.

4 RESULTADOS DOS RECURSOS ELETROTERÁPICOS NO PÓS OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

Foi aprofundada a análise nos procedimentos recomendados para orientar o pós-operatório de lipoaspiração. Observou-se claramente a eficácia dos recursos eletroterápicos para aqueles que se submeteram à cirurgia. Contudo, como em qualquer intervenção, é essencial estar ciente das contraindicações, as quais foram abordadas no referencial teórico, para assegurar um pós-operatório bem-sucedido. Vale ressaltar a importância crucial desse processo, conforme discutido na revisão teórica, pois desempenha um papel vital na recuperação do paciente, contribuindo para a redução de inchaços, melhoria de edemas, tratamento de fibroses, estímulo à cicatrização e até mesmo alívio da dor.

Como bem assegura Mauad (2001) que o sucesso de uma cirurgia plástica está vinculado a vários fatores, e o tratamento estético desempenha um papel crucial na obtenção de resultados positivos. O profissional de estética deve ter conhecimentos sólidos em anatomia, fisiologia e cosmetologia, essenciais não apenas para suas funções, mas para todos os procedimentos estéticos. No pós-operatório, visa estimular a região, reduzir edema e dor, e promover uma cicatrização eficaz, diminuindo o tempo de recuperação. A coordenação entre o cirurgião e o esteticista é vital para garantir a segurança e qualidade do tratamento estético.

O cirurgião aconselha o paciente a iniciar o tratamento estético geralmente na primeira semana pós-operatória. Este encaminhamento visa diversos objetivos, como diminuir o inchaço, dissipar hematomas, aliviar a dor, corrigir irregularidades na pele e minimizar a formação de fibrose. Quando há celulite, o esteticista desempenha um papel na redução, podendo estender o tratamento além do período imediato pós-operatório. (Mauad, 2001).

A Drenagem Linfática Manual é altamente recomendada após a lipoaspiração, pois não apenas acelera a recuperação, mas também reduz edemas potenciais, minimiza o risco de fibrose e promove a regeneração e reparo da pele e dos tecidos

afetados. Essa técnica utiliza manobras suaves e lentas, seguindo o trajeto do sistema linfático, o líquido entre as células (Araújo, 2016).

O ultrassom é um procedimento altamente benéfico para a recuperação da paciente, contribuindo significativamente para acelerar a cicatrização e reduzir a retenção de líquidos. No entanto, é importante notar que esse procedimento será implementado ao longo do pós-operatório, conforme explicado por López (“s.d.”), sendo considerado um complemento utilizado a longo prazo durante o processo de recuperação.

A radiofrequência emerge como um procedimento benéfico ao favorecer a recuperação das áreas do corpo impactadas pela flacidez. Segundo Rocha (2022), a aplicação da radiofrequência pode induzir melhorias notáveis na circulação de nutrientes, na hidratação tecidual e no aumento da oxigenação. Esses efeitos positivos são atribuídos ao aumento da circulação sanguínea proporcionado pelo procedimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, observa-se uma intensificação notável na procura pela lipoaspiração, impulsionada pelo desejo generalizado de alcançar um contorno corporal mais definido. Este aumento na demanda pode ser atribuído, em parte, à influência das mídias sociais, onde muitas pessoas encontram inspiração para aprimorar sua estética. Adicionalmente, uma considerável parcela da população opta pela lipoaspiração devido à persistente dificuldade em eliminar gordura localizada por meio de atividade física convencional.

É relevante salientar que a escolha pela lipoaspiração requer uma ponderação cuidadosa, especialmente porque não é apropriada para pacientes com obesidade. Nesse contexto, é essencial conduzir uma avaliação criteriosa para determinar se o paciente está em condições adequadas para realizar o procedimento, considerando fatores de saúde e individualidades específicas. Este processo de tomada de decisão destaca a importância de uma abordagem personalizada na orientação dos pacientes interessados na lipoaspiração, garantindo resultados eficazes e seguros.

O progresso contínuo na técnica ao longo dos anos revela avanços notáveis, sobretudo nas adaptações das seringas acopladas às cânulas. Estas transformações não apenas proporcionam um refinamento no processo, mas também expandem

consideravelmente as possibilidades. Além de facilitar a remoção de gordura, essas inovações viabilizam o aproveitamento do tecido adiposo como enxerto, representando um marco significativo. O desdobramento final desse desenvolvimento técnico é a lipoescultura, como minuciosamente analisado no referencial teórico, destacando-se pela ênfase dedicada à modelagem corporal e ao aprimoramento estético. Este avanço não só representa uma mudança na prática cirúrgica, mas também amplia as escolhas disponíveis para aqueles que buscam não apenas melhorar sua aparência física, mas também elevar sua autoestima por meio de procedimentos cirúrgicos estéticos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fernando. **Radiofrequência**. Disponível em: <<https://www.drfernandoaraujo.com.br/tratamentos/radiofrequencia.html#:~:text=Normalmente%20s%C3%A3o%20indicadas%208%20sess%C3%B5es%20que%20pode%20ser%20feitas%20semanalmente%20ou%20quinzenalmente>> Acessado em: 19 de nov. de 2023.
- ARAÚJO, André. **Drenagem Linfática Manual Pós-Lipoaspiração ou Pós-Lipoescultura**. Disponível em: <<https://drandrearaujo.com/blog/drenagem-linfatica-manual-pos-lipoaspiracao-ou-pos-lipoescultura/>> Acessado em: 20 de nov. de 2023.
- BENEVIDES, Beatriz. **Tratamentos Estéticos Após Cirurgia**. [Tratamentos estéticos após cirurgia - Dra. Beatriz Benevides - Cirurgia Plástica BH \(drbeatrizbenevides.com.br\)](http://drbeatrizbenevides.com.br) Acessado em: 19 de jun. de 2023.
- CABRAL, Eduardo. **Lipoaspiração/Lipoescultura (Cirurgia De Contorno Corporal)**. Disponível em: <<http://www.dreduardocabral.com.br/wp-content/uploads/2010/12/Lipoaspiracao-timbrado1.pdf>> Acessado em: 19 de jun. de 2023.
- CUMPUS, Sorocaba Spa Med. **Drenagem Linfática no Pós-Operatório da Lipoaspiração**. Disponível em: <[DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DA LIPOASPIRAÇÃO \(spa-med.blogspot.com\)](http://DRENAGEM%20LINFÁTICA%20NO%20PÓS-OPERATÓRIO%20DA%20LIPOASPIRAÇÃO%20(sp%20a%20med%20blogspot%20com))> Acessado em 19 de out. de 2023.
- FRANCO, Fabricio Fernando; BASSO, Ferreira Campos de Rafael; TINCANI, José Alfio; KHARMANDAYAN, Paulo. **Complicações em Lipoaspiração Clássica Para Fins Estéticos**. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Complicações em lipoaspiração clássica para fins estéticos](http://SciELO%20-%20Brasil%20-%20Complicações%20em%20lipoaspiração%20clássica%20para%20fins%20estéticos)> Acessado em 17 de out. de 2023.

FRAZÃO, Arthur. **Lipoaspiração Que É, Como É Feita e Como se Preparar Para a Cirurgia**. Disponível em: <[Lipoaspiração: o que é, como é feita e como se preparar para a cirurgia \(tuasaude.com\)](http://tuasaude.com/lipoaspiracao-o-que-e-como-e-feita-e-como-se-preparar-para-a-cirurgia)> Acessado em: 19 de jun. de 2023.

GRAZIOSI, Antônio. **Radiofrequência no Pré e Pós-Operatório**. Disponível em: <<http://graziosi.com.br/artigos/radiofrequencia-pre-e-pos-operatorio/>> Acessado em: 21 de nov. de 2023

GIOVENTÚ, Della Fontana. **Quais os Procedimentos Recomendados Após uma Cirurgia Plástica**. Disponível em: <<https://fdgcirurgiaplastica.com.br/quais-os-procedimentos-recomendados-apos-uma-cirurgia-plastica/#:~:text=O%20ultrassom%20terap%C3%AAutico%2C%20na%20frequ%C3%AAncia,e%20aliviar%20a%20dor%20local>> Acessado em: 19 de nov. de 2023.

HEALTH, Master. **Ultrassom no Pós Operatório Realmente Ajuda**. Disponível em: <<https://masterhealth.com.br/blog/ultrassom-no-pos-operatorio-realmente-ajuda/#:~:text=Geralmente%20o%20indicado%20%C3%A9%20realizar,semana%20ou%20conforme%20indica%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dica.>> Acessado em 05 de nov. de 2023.

HS MED. **O Que É Eletroterapia e Para Que Serve?** 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <[O que é Eletroterapia e para que serve? | HS Med](#)> Acessado em: 22 de jun. de 2023.

LIFECARE, Clínica. **Tratamentos Pré e Pós Operatório**. Disponível em: <<https://clinicalifecare.com.br/tratamentos-pre-e-pos-operatorios/#:~:text=Ap%C3%B3s%20duas%20semanas%20j%C3%A1%20se,chegar%20a%20um%20bom%20resultado.>> Acessado em 05 de nov. de 2023.

LÓPEZ, Edgar. **Ultrassom no Pós-Operatório das Cirurgias Plásticas**. Disponível em: <<https://dredgarlopez.com.br/tecnologias/ultrassom-no-pos-operatorio-das-cirurgias-plasticas/>> Acessado em 20 de novembro de 2023.

MARCELLA, Bruna. **O Período e Suas Complicações**. 25 de agosto de 2020. Disponível em: <[O período pós-operatório e suas complicações | Colunistas - Sanar Medicina](#)> Acessado em: 21 de jun. de 2023.

MAUAD, R. (2001). **Estética e Cirurgia Plástica: Tratamento Pré e Pós-Operatório**. São Paulo: Senac São Paulo. Acessado em 20 de nov. de 2023.

NUNES, M. F., ALVES, A. C. A., & PINHEIRO, S. M. **Eletroterapia na lipoaspiração**: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2020 24(2), 51-56.

OLIVEIRA, Rodolfo. **Existem Contraindicações Para a Lipoaspiração**, 15 de jul. de 2019. Disponível em:

</?s=Existem+contraindica%C3%A7%C3%B5es+para+a+lipoaspira%C3%A7%C3%A3o> Acessado em: 17 de jun. de 2023.

PELLARIN, Leandro. **Lipoaspiração Abdome**. Disponível em: <[Lipoaspiração Abdome - Leandro Pellar](#)> Acessado em: 19 de jun. de 2023.

POLIZZI, Roberto. **4 Tipos de Anestesia Utilizados nas Cirurgias Plásticas**. Disponível em: <https://robertopolizzi.com.br/2020/04/30/4-tipos-de-anestesia-utilizados-nas-cirurgias-plasticas/>> Acessado em: 20 de nov. de 2023.

REIS, Manuel. **Pós-Operatório da Lipoaspiração: Como É Cuidados Necessários**, abril de 2022. Disponível em: <[Pós-operatório da lipoaspiração: como é e cuidados necessários \(tuasaude.com\)](#)> Acessado em: 17 de jun. de 2023.

ROCHA, Rodrigo. **Radiofrequência Após Lipoaspiração**. Disponível em: <<https://rochacirurgioplastica.com.br/2022/03/31/radiofrequencia-apos-lipoaspiracao/>> Acessado em: 20 de nov. de 2023

RODRIGUES, Fernando. **Como É o Pós-Operatório de Lipoaspiração**. Disponível em: <<https://drfernandorodrigues.com.br/entenda-agora-como-e-o-pos-operatorio-de-lipoaspiracao/>> Acessado em: 20 de jun. de 2023.

SAÚDE, Tua, REIS, Manuel, LEMOS Marcela, COSTA, Flavia. **Lipoaspiração: Quando Fazer, Como É Feita (E Como Se Preparar)**. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/lipoaspiracao/>> Acessado em 01 de nov. de 2023.

SAÚDE, Tua, PINHEIRO, Marcelle. **Eletroterapia Estética: O Que É, Para Que Serve e Contraindicações**. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/eletroterapia-estetica/>> Acessado em 01 de nov. de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. SBCP: **Estatísticas**. 2021 Recuperado em 05 de abr. de 2023, de <https://www2.cirurgioplastica.org.br/estatisticas/>. Acessado em: 24 de nov. de 2023.

SANTOS, Neto. **Cirurgia Plástica Lipoaspiração: Quem Pode Fazer**. Disponível em: <<https://drsantosneto.com.br/cirurgia-plastica-lipoaspiracao-entenda-o-procedimento-e-quanto-eliminar-de-gordura/#:~:text=Em%20uma%20%C3%BAnica%20opera%C3%A7%C3%A3o%2C%20%C3%A9,para%20uma%20cirurgia%20t%C3%A3o%20complexa>> Acessado em: 24 de nov. de 2023.

UNIVERSIDADE, Jornal. **Número de Cirurgias Plásticas Cresce A Cada Ano e Suscita Debates Sobre Autoimagem Na Sociedade de Consumo**. Disponível em: <[Número de cirurgias plásticas cresce a cada ano e suscita debates sobre a](#)

[autoimagem na sociedade de consumo - UFRGS - Jornal da Universidade](#)>
Acessado em 19 de out. de 2023.

VITÓRIA, Folha. **Lipoaspiração é a Cirurgia Mais Comum No Brasil.** Disponível em: <[Lipoaspiração é a cirurgia plástica mais comum no Brasil, segundo pesquisa \(folhavoria.com.br\)](#)> Acessado em 19 de out. de 2023.